

APRENDENDO A LÍNGUA INGLESA COM CANÇÕES: FOCO NAS EMOÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DO PIBID

Gabrielle Cardoso Melo ¹
Maria Clara de Oliveira Freire ²
Camyle Maria Reis de Souza ³
Matheus Lima Mendes ⁴
Andreia Turolo da Silva ⁵

RESUMO

Ensinar não é uma tarefa fácil e aprender também pode ser bastante desafiador, especialmente em escolas públicas de ensino regular onde o tempo das aulas de inglês é limitado, o que frequentemente desmotiva os alunos e professores. Levando isso em consideração, por meio do PIBID Língua Inglesa da UFC, tivemos a oportunidade de trazer uma visão diferenciada para o ensino de língua inglesa: o uso de canções como recurso motivador para envolver os estudantes de uma escola municipal de Fortaleza. Neste relato de experiência, pretendemos mostrar como a abordagem de ensino-aprendizagem pode ser motivadora quando inserimos canções na língua inglesa. A base teórica da proposta relaciona as emoções e a aprendizagem da língua inglesa, conforme discutido em Brown (2015). Além disso, fundamentamos o trabalho na BNCC (2017), que considera os recursos verbo-visuais essenciais para o trabalho pedagógico, numa perspectiva de multiletramentos. Nesse sentido, criamos uma oficina intitulada *Music Club: Become a Superstar* como forma de proporcionar momentos recreativos em que os alunos pudessem ter contato com a língua inglesa. Nosso objetivo era aumentar o interesse e a motivação dos estudantes para aprender a língua inglesa de maneira mais leve e descontraída. Emoções como a apreensão, medo ou vergonha também foram trabalhadas por meio do *lip-sync* (ato de interpretar uma música sem cantá-la de fato), uso de máscaras e fantasias. Como resultados, pudemos verificar o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos na língua inglesa, não somente por meio da expressão oral verbalizada ao cantarem as canções escolhidas, mas também conforme articulavam a pronúncia dos sons por meio dos seus movimentos faciais durante o *lip-sync*.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Língua inglesa, Motivação, Emoções.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC, gabbycardmell@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC, mariaclaraolivfreire07@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC, camylereis13@gmail.com;

⁴ Doutorando do Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, limamatheus0445@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Linguística, DELILT - UFC, andreiaturolo@ufc.br.





INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Língua Inglesa da Universidade Federal do Ceará (UFC), uma iniciativa da Capes que visa fomentar a formação de novos docentes por meio da vivência em escolas públicas. Considerando que o ensino de inglês nessas instituições é, muitas vezes, escasso, a aprendizagem da língua se torna um desafio.

Com base nessa realidade, identificamos o perfil dos alunos participantes e desenvolvemos uma oficina em língua inglesa com o uso da música como recurso pedagógico. A proposta, intitulada *Music Club: Become a Superstar*, foi voltada para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e utilizou recursos multimodais, conforme orientações da BNCC (2017), com atividades lúdicas como jogos, karaokê e exercícios de escuta, abordando músicas escolhidas pelos próprios alunos. O presente artigo tem como objetivo relatar como o uso de músicas familiares para os estudantes contribui para o ensino de inglês no contexto do PIBID, explorando a importância da afetividade no processo de aquisição de uma nova língua. Segundo Brown (2015), fatores afetivos são determinantes no desenvolvimento infantil e impactam diretamente na aprendizagem, especialmente quando os alunos sentem insegurança ao se expressar em outro idioma.

Também buscamos investigar como a música pode promover emoções positivas e reduzir barreiras emocionais, favorecendo a participação dos estudantes. No início das oficinas, muitos alunos demonstraram insegurança, especialmente por estarem em turmas compostas por colegas desconhecidos. No entanto, ao longo do processo, foi possível observar maior interação, engajamento e confiança. Como produto final, os alunos optaram pela gravação de vídeos com a divulgação dos vídeos nas redes sociais. Além disso, alguns estudantes optaram pelo uso de máscaras para a gravação e a utilização do lip-sync, um mecanismo que envolve a sincronização labial através de músicas já gravadas. Essas escolhas reforçaram a confiança dos alunos para apresentar e a criação de um ambiente mais confortável para a aprendizagem.

De acordo com a perspectiva apresentada em *The Dynamic Nature of Emotions in Language Learning Context: Theory, Method, and Analysis* (WANG et al., 2024), as emoções no processo de aprendizagem de línguas são dinâmicas e variam



conforme as interações sociais, o tempo e as experiências individuais de quem aprende. Essa abordagem propõe compreender as emoções como sistemas de transformação contínua, influenciados por fatores internos e externos, como o ambiente escolar, a relação com o professor, colegas e as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a proposta do “Music Club: Become a Superstar” conversa com essa perspectiva ao mostrar que o uso da música cria um espaço emocionalmente seguro e estimulante, capaz de promover mudanças positivas nos sentimentos dos alunos em relação ao inglês. Ao longo das oficinas, foi possível observar que as emoções de medo e insegurança foram substituídas por sentimentos de entusiasmo e autoconfiança.

Por fim, para avaliar o impacto das oficinas, aplicamos um questionário cujas respostas foram gravadas e transcritas. Os relatos indicam que, ao final do programa, muitos alunos se sentiam mais à vontade para se apresentar em público. Concluímos, portanto, que as oficinas proporcionaram um ambiente diferenciado em relação à sala de aula tradicional, promovendo uma aprendizagem significativa da língua inglesa a partir da familiaridade musical e das emoções positivas geradas pelas oficinas.

METODOLOGIA

O “Music Club: Become a Superstar” teve como culminância a gravação de vídeos baseados em músicas escolhidas pelos próprios estudantes. Para isso, os alunos foram organizados em quatro grupos, cada um orientado por uma das bolsistas do PIBID. Inicialmente, cada grupo discutiu sobre os estilos musicais preferidos de seus integrantes, assim chegando à escolha de uma única música por grupo. As canções selecionadas foram: *What Makes You Beautiful* (One Direction), *Who Is She* (I Monster), *Another Love* (Tom Odell), *From the Start* (Laufey) e *Baby* (Justin Bieber).

Durante as oficinas, trabalhamos com cada uma dessas músicas por meio da apresentação dos vídeos ou de *lyric videos* e da leitura e análise das letras com tradução, além da realização de atividades interativas focadas principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura, escuta e fala da língua inglesa.

Para a realização da culminância, dedicamos as duas últimas aulas da oficina. A primeira teve o intuito de planejar as produções a partir de discussões entre cada grupo sobre





cenários, figurinos, ambientação e distribuição de versos. Já a segunda foi dedicada inteiramente para as gravações dos videoclipes, que, posteriormente, foram editados e publicados na internet.

Após a finalização das oficinas, foi realizada uma pesquisa de satisfação com os alunos, por meio de um questionário com perguntas abertas. O instrumento foi elaborado durante as reuniões semanais do PIBID, com a colaboração da professora orientadora. O questionário continha 11 perguntas relacionadas à experiência nas oficinas e à percepção dos estudantes sobre o uso da música no aprendizado da língua inglesa. A aplicação do questionário ocorreu na biblioteca da escola, logo após o intervalo, e envolveu um grupo de cada turma. As respostas foram coletadas com o objetivo de compreender como as oficinas impactaram a motivação, o engajamento e a aquisição da nova língua por parte dos estudantes.

O questionário contou com 18 respostas no total, sendo 8 por escrito e 10 por meio de gravações de áudio. As respostas dialogam com o objetivo da pesquisa, principalmente em relação à forma como as emoções influenciam os alunos a se envolverem com a prática do inglês.

REFERENCIAL TEÓRICO

A investigação foi desenvolvida com base na abordagem de Brown (2015) sobre os fatores afetivos, que diz respeito aos aspectos emocionais que impactam diretamente o processo de aprendizagem de uma nova língua. Segundo o autor, crianças e adolescentes são especialmente sensíveis a esses fatores, pois, apesar de possuírem maior facilidade para aprender idiomas, ainda não têm sua autoconfiança desenvolvida e costumam se preocupar excessivamente com a opinião dos colegas.

Nosso estudo também se fundamentou na BNCC (2017), que enfatiza o uso de multiletramentos, ou seja, a valorização de linguagens diversas como: verbais, visuais, sonoras, entre outras como recursos pedagógicos. A partir desses referenciais teóricos, foram planejadas as oficinas, considerando que a música exerce forte influência afetiva na vida de jovens, especialmente entre 11 e 14 anos.





Com base na discussão de Brown (2015), compreendemos que as emoções dos estudantes nessa faixa etária podem ser um dos principais obstáculos para a aprendizagem de uma nova língua. Por isso, optamos por trabalhar com músicas familiares para eles, com o objetivo de criar um ambiente mais acolhedor, no qual se sentissem confortáveis e menos inseguros ao se expressarem em inglês.

Além disso, a BNCC contribuiu para o aprimoramento do estudo ao orientar o uso de multiletramentos, permitindo que as aulas fossem planejadas de forma a se distanciar do modelo tradicional. A proposta era oferecer um ambiente de aprendizagem mais leve, dinâmico e acolhedor, no qual os alunos se sentissem à vontade para participar, expressar-se e até errar, sem receio de julgamentos ou avaliações rígidas por parte do professor.

Além dos fatores afetivos (Brown, 2015) e das competências comunicativas (BNCC, 2017), também nos baseamos no conceito do artigo intitulado “The Dynamic Nature of Emotions in Language Learning Context: Theory, Method, and Analysis” que defende que as emoções não são estados fixos, mas sim experiências fluídas e influenciadas pelo contexto social, pelas relações interpessoais e pelas atividades desenvolvidas em sala de aula (Wang et al., 2024)

Segundo o texto, contextos acolhedores e emocionalmente seguros favorecem o engajamento, a participação e o desempenho dos estudantes. Essa perspectiva contribuiu para a compreensão de como a criação de um ambiente afetivo positivo, aliada ao uso de recursos lúdicos e multimodais, impactou significativamente a autoconfiança e a disposição dos alunos em se comunicar em uma nova língua.

Dessa forma, o referencial teórico apresenta a proposta das oficinas não apenas sob uma ótica pedagógica, mas considera aspectos emocionais ou psicológicos como os autores abordam no estudo. O que reforça seu papel interdisciplinar e sua influência no processo de aprendizagem de uma nova língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário aplicado ao final das oficinas, foi possível observar que o uso da música como ferramenta pedagógica no ensino de inglês impactou positivamente tanto na aquisição da língua quanto na dimensão afetiva dos estudantes. Os relatos evidenciam uma



diminuição significativa de emoções negativas, como a timidez e o medo de se expor, que, segundo Brown (2015), são comuns em aprendizes de línguas estrangeiras, especialmente entre crianças e adolescentes que ainda estão desenvolvendo sua autoconfiança e são sensíveis à opinião dos colegas.

As respostas dos alunos apontam que a criação de um ambiente lúdico, descontraído e acolhedor conforme propõem os multiletramentos defendidos pela BNCC (2017) foi essencial para que se sentissem mais motivados, engajados e confiantes. Seguem abaixo alguns exemplos de respostas dadas no questionário:

Quadro 1 - Respostas à pergunta “O que você achou da atividade final do clube?”

Estudantes	Respostas
Estudante 1	“Achei muito legal e interessante, diferenciado. No início senti vergonha mas com o tempo fui me acostumando e consegui melhorar.”
Estudante 2	“Eu achei uma proposta inteligente porque deu pra ver que a gente conseguiu pronunciar melhor as palavras. A gente ter gravado sozinha na sala ajudou com a vergonha.”
Estudante 3	“Acho que com o videoclipe a gente perdeu a vergonha e, por causa disso, agora eu apresentaria pra a escola.”
Estudante 4	“Achei muito interessante, me fez perder a vergonha porque sou muito tímida. Fiquei confiante.”
Estudante 5	“Acho que agora conseguiria apresentar a música pra outras pessoas, e não só gravar o videoclipe.”

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que, após as oficinas, sentimentos como insegurança e timidez foram reduzidos, a escolha da atividade, o engajamento e a dedicação dos participantes foi essencial para a utilização da segunda língua como mecanismo para aumentar sua autoconfiança. Os relatos mostram que a proposta pedagógica conseguiu não apenas aproximar os alunos do uso





da língua inglesa, mas também contribuir para o fortalecimento da autonomia e da superação de barreiras emocionais, fatores que, de acordo com (Brown, 2015), podem cooperar para o progresso na aprendizagem de uma segunda língua, dessa maneira a atividade final das oficinas, consistiu na gravação de um videoclipe com músicas escolhidas pelos próprios alunos, foi avaliada de forma positiva.

Logo, a atenção individual dada pelos bolsistas ao longo das oficinas e a liberdade que os alunos tiveram para escolher as músicas com as quais se identificavam foram elementos decisivos para criar um espaço seguro de aprendizagem, no qual o erro era compreendido como parte do processo. Uma aluna pontuou, ao responder sobre o que mais gostou nas atividades: "A recepção e o cuidado das professoras". Esse tipo de percepção reforça a importância do vínculo afetivo entre educadores e alunos, elemento essencial para o engajamento e a segurança emocional no processo de aprendizagem, conforme destacado por (Brown, 2015).

Esses resultados também dialogam com o artigo de (Wang et al, 2024) ao evidenciar a natureza dinâmica das emoções no contexto de aprendizagem de uma nova língua. Segundo os autores, as emoções variam constantemente conforme o ambiente, as interações sociais e as atividades propostas em sala de aula. Assim, contextos que promovem acolhimento, segurança emocional e liberdade criativa tendem a gerar efeitos positivos sobre o envolvimento e o desempenho dos estudantes. As oficinas, nesse sentido, funcionam como um ambiente acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar de que forma o uso da música, aliado aos princípios dos multiletramentos e à atenção aos fatores afetivos, pode contribuir para o ensino e aprendizagem da língua inglesa entre estudantes do Ensino Fundamental. A partir das oficinas desenvolvidas, foi possível perceber que estratégias pedagógicas que valorizam o lúdico, o acolhimento emocional e a expressão artística geram impactos significativos tanto no engajamento quanto no desenvolvimento da autoconfiança dos alunos.

Os resultados apontaram que a criação de um ambiente seguro, descontraído e sensível às emoções dos estudantes favoreceu a superação de barreiras como a timidez, o medo de





errar e a insegurança ao se expressar em outro idioma. Esses achados dialogam com as contribuições de (Brown, 2015), que destaca a importância dos fatores afetivos no processo de aprendizagem de línguas, bem como com (Wang et al, 2024) que evidenciam a natureza dinâmica das emoções no contexto educacional.

Além disso, o trabalho reforça a relevância da (BNCC, 2017) ao propor práticas baseadas nos multiletramentos, que valorizam diferentes formas de linguagem e ampliam as possibilidades de participação dos alunos. A interdisciplinaridade da proposta, utilizando inglês, música, emoções e metodologias ativas, demonstrou-se eficaz para tornar o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes e o tempo restrito para a realização das oficinas. No entanto, os resultados obtidos indicam caminhos promissores para a construção de ambientes de aprendizagem mais humanos, criativos e inclusivos. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem outras formas de integração entre linguagem, artes e emoções no ensino de línguas, ampliando o debate sobre metodologias adaptadas às realidades dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio institucional e financeiro dado e à professora orientadora Andreia Turolo, que nos acompanhou e instruiu durante todo o processo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2025.





WANG, Peng; GANUSHCHAK, Lesya; WELIE, Camille; VAN STEENSEL, Roel. **The dynamic nature of emotions in language learning context: theory, method, and analysis.** Educational Psychology Review, v. 36, art. 105, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10648-024-09946-2>

